Mas, de já, começamos a estranhar o govêrno convidar os adversários a se fugir a receber os seus atrasados porque não concorreram, dizem os seus escrivinhadores, para a obtenção do tal empréstimo dos trinta milhões de cruzeiros

Pensam ser privilégio

Petrus MAURICIUS

É largamente comentada nos arraiais governistas, como certa, a vinda do famoso empréstimo dos trinta milhões de cruzeiros. Agora, que já se conhece, pode-se dizer, o resultado do último pleito, achamos mesmo preferível o Banco do Brasil outorgar, antes que negar, o insistente pedido de crédito dos trinta milhões de cruzeiros do sr. Pedro Freitas, através do sr. Hugo Napoleão. Sendo eleito o candidato do situacionismo, como realmente parece certo, os resultados do gôrdo empréstimo, bons ou maus, irão refletir-se no mesmo espêlho que será o govêrno do General Gaiôso e Almendra, para estarmos coerentes às afirmações de certo prócer governista.

Só estranhamos, porém, é o Banco do Brasil mandar, por um lado, executar todos os empréstimos já existentes, e, por outro, abrir os seus cofres às barganhas oficiais. Somos favoráveis, sim, à aplicação de medida tão severa e justa como esta, mas, era de se esperar, continuar com a mesma imparcialidade, sem preferência nem distinção, para um completo saneamento das finanças públicas, já, inegàvelmente, bastante abaladas. Ninguém entre nós, cremos, desconhece a série interminável de dificuldades, particularmente, as de ordem econômico-financeiras, por que vem passando e continua a passar, até o momento pelo menos, o nosso País. Foi o próprio Presidente da nossa principal instituição de crédito, o Banco do Brasil, em palestra com jornalistas cariocas que afirmou, tàcitamente, ser a distribuição de dinheiro à mão sôlta a responsável pelos trusts contínuos e o intrincado problema da inflação.

Não faltam ao sr. Pedro Freitas apenas recursos econômicos para resolver os problemas de seu govêrno. Faltam, além da boa vontade que é valiosíssima, experiência, habilidade e, mesmo, capacidade administrativa. Já foram tomados ao Banco do Brasil vários empréstimos na atual administração, entre os quais destacamos um, de dez milhões de cruzeiros, que se destinava, segundo as alegações dos seus porta-vozes, à reforma da rêde elétrica de Teresina e à conclusão dos serviços de construção do Hotel do Estado. E nada foi feito, nem uma coisa nem outra. A reforma da rêde elétrica, que era para os festejos do Centenário da Capital, ainda está por fazer e o prédio do Hotel do Estado, apesar de ter sido dado como pronto, até agora não funcionou.

Diante de tais fatos, já comprovados e testemunhados pelo público de nossa terra, podemos então crer na sinceridade do govêrno ? Só se fossemos crianças, que se enganam com bananas e bôlos, mas nós adultos, que já temos compreensão perfeita e inteligência definida, não será mais possível. Salvo se o sr. Pedro Freitas e os áulicos pensam que o Piauí é, realmente, uma tribu como diz, por aí a fora, o velho urubu-rei, Hugo Napoleão. Mas, se assim o pensam, estão mais do que enganados porque ninguém ganha o nosso povo em inteligência e altivez.

Queremos antes deixar para depois de chegadas as fartas propinas do Banco do Brasil, do que agora, que só podemos fazer juizo ou criar hipótese, os nossos comentários. Mas, de já, começamos a estranhar o govêrno convidar os adversários a se fugir a receber os seus atrasados porque não concorreram, dizem os seus escrivinhadores, para a obtenção do tal empréstimo. Êste fato deixa-nos antever o processo doméstico por que será feito o pagamento do funcionalismo atrasado. É que os situacionistas pensam ser privilégio, exclusivamente seu, receber dinheiro no govêrno do sr. Pedro Freitas.

Dep. Sigefredo Pachêco

Regressou à Capital da República terça-feira última, acompanhado de sua exma. espôsa, pelo avião de carreira do Consórcio Real-Aerovias Brasil, o eminente homem público, Dep. Federal pelo Partido Social Democrático, Sigefredo Pachêco.

O ilustre líder pessedista veio ao seu Estado para, ao lado dos seus amigos, desenvolver a campanha política de 3 de outubro que, merecidamente, mandou-o, de volta, à Câmara Baixa do País.

Apresentamos-lhe os nossos melhores votos de boa viagem.

Chegou à hora

Afinal, depois de renhida batalha, foram empurrados nas urnas os votos que vão eleger alguns candidatos e deixar outros sobrando.

Ainda não é muito possível acertar-se com segurança nos nomes dos felizardos, embora os resultados da apuração estejam todos os dias pondo uns para cima e outros para a retaguarda.

Seja lá como fôr, o certo é que haveremos de ver a euforia dos vencedores e a melancolia dos vencidos, êstes a meterem as mãos nas carteiras vasias, arrependidos das investidas que fizeram, supondo que voto é como couro de bode, que dá primeira ou segunda à vista do comprador. E voto secreto não é assim; parece mais uma espécie de mercadoria abstrata, que não comporta exame prévio, por ser impalpável e invisível...

Se Lustosa Sobrinho vencer, sairá certo de que uzufruiu, honestamente, os votos das Oposições Coligadas, representando uma maioria que já estava farta de suportar as ruindades de um péssimo e exótico govêrno.

E se Gaiôso levar a melhor, ficará convencido de que, afinal de contas, não é o espantalho pintado pelos adversários para fazer mêdo ao povo. Há de sentir que seus esforços na Secretaria Geral, portando-se com calma e procurando ser justo, mataram de alguma forma o juízo que vinha-se avolumando no julgamento popular, atiçado pelos adversários e inimigos. Nunca, porém, há de sentir-se devedor de algum amparo partido do atolado governador, porque êste, como era sabido, nem mesmo queria o seu nome para candidato, procurando vetá-lo através do sr. Matias Olímpio, com intenção de substituí-lo por Leônidas, a fim de satisfazer a vontade intransigente e caprichosa do mano "Tonho".

Assim se desenrolaram as demarches nos últimos dias que precederam a Convenção governista.

Os que mais empregaram cruzeiros no condenável tráfico de votos, parece que serão os menos favorecidos, recebendo assim o castigo que quase sempre merecem os potentados quando tentam converter a consciência humana num balcão de compra e venda.

Hugo Napoleão, até aqui, está neste caso. Não lhe valeram muito os milhões espalhados em todos os recantos do Estado, talvez mesmo porque êsses milhões, equivalentes aos que poderia ou poderá auferir como subsídios, não lhe houvessem chegado às mãos sem alguma sujeira. E' o que se pode presumir, em razão dos seus gastos astronômicos ditados por seus hábitos perdulários.

Também não se envergonhara de saber e com certeza ver os caminhões e mais veículos da C. E. R. em tráfego intensíssimo, conduzindo eleitores ao pé das urnas, se arrebentando em estradas ordinárias e às vezes pelas chapadas brutas, queimando gasolina do govêrno, sob as ordens secundárias de Benjamim Babaçu.

Tudo isso, dizem, por determinação do "honesto" Pedro Freitas, porque o único interêsse dêste na campanha era eleger o cunhado abutre, para amparar seus negócios escusos de cêra de carnaúba e avolumar as futuras importações da Casa Almendra. Os demais que levassem à breca, porque sabe haver chegado à hora de compreender que seu govêrno foi, sem mais dúvidas, um lameiro que está às portas de um completo arrazamento.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — *Leão Monteiro*

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 24 de outubro de 1954 ★ Número 206

NOS BASTIDORES DA POLITICA

O JÔGO

Rajá-Mi

Rui, o gênio dos gênios, numa das suas mais belas pregações cívicas, dizia: "De tôdas as desgraças que penetram no homem pela algibeira, e arruinam o carater pela fortuna a mais grave é, sem dúvida nenhuma, essa: o jôgo, o jôgo na sua expressão mãe, o jôgo na sua acepção usual, o jôgo pròpriamente dito; em uma palavra, o jôgo: os naipes, os dados, a mesa verde".

O jôgo, esta chaga social, na expressão do insigne brasileiro, atualmente, domina nossa Capital dos dancings e clubes sociais às tavernas e todos os ântros de vício e perdição.

Foi a pena cintilante do saudoso e intrépido jornalista conterrâneo, principe dos contemporâneos, Euripides Clementino de Aguiar, que, muitas vezes, destas e de outras colunas, combateu a oficialização do jôgo em Teresina. Mas, o poder sobrenatural da morte fez silenciar, já há mais de um ano, a voz do singular jornalista. E, êste silêncio, tem sido e é o ninho onde nascem, desenvolvem-se e proliferam os germes abundantes da jogatina.

Hoje, lamentàvelmente, em nossa Capital, domina o comércio repugnante, corruptor, desonesto do jôgo. "Inumerável, continua Rui, é o número de criaturas, que a tentação, o exemplo, o instinto, o hábito, o acaso, a miséria, levam a passar por êstes lastíbulos, cuja clientela vai periòdicamente fazer-se apodrecer ali por gôso, por necessidade, por avidez, e na corrupção de cujos mistérios cada iniciado se afaz a ir deixando ficar aos poucos a energia, a fé, o juizo, a nobreza, a honra, a temperança, a caridade, a flor de todos os afetos, cujo perfume embalsama e preserva o carater".

Poucas têm sido, depois do desaparecimento deplorável de Eurípides de Aguiar, as vozes a levantarem o seu protesto contra a propagação e o exercício execrável do jôgo em nossa terra. Uns lamentam, mas não reagem. Outros, que são a grande maioria, nele encontram todos os meios e fins para fazer fortuna própria, enriquecer, crescer materialmente, com a decadência, o esbanjamento, a extorsão dos dinheiros alheios.

Diante da invasão de todo êste exército de corruptores, que, de uma só vez, entrou em Teresina, nenhuma providência foi tomada pela autoridade responsável por êste setor da administração pública. O jôgo, dia a dia, entre nós, mais se desenvolve, mais se alastra, mais finca profundamente as suas raizes. Não há reserva, mesmo que houvesse não justificaria, para serem desenvolvidas tôdas as manobras da jogatina. Os profissionais, que, em verdade, são marreteiros afeitos a viver do assalto às bolsas alheias, instalam as suas bancas por tôda parte onde, melhor e mais fàcilmente, possam encontrar a cooperação dos transeuntes.

Lembramos, de nossa parte, ao meretíssimo Juiz de Menores, já que às autoridades policiais êste fato não merece qualquer atenção, o perigo para os pais, a pátria e a sociedade, em continuarem os menores, sobretudo os abandonados,

(Continua na 3.ª página)

DEP. COSTA ANDRADE

Dizia o gênio condoreiro de Castro Alves, numa de suas mais belas inspirações líricas: "Lutar é vencer !" Costa Andarde bebendo os ensinamentos do imortal vate baiano, veio demonstrar agora que, realmente, é lutando que se vence. Durante anos e anos de intensas lidas, de arrojadas lutas partidárias e de múltiplos empreendimentos, em favor da causa comum do povo piauiense, o ilustre confrade acaba de ser, merecidamente, consagrado Deputado Estadual nas urnas livres de 3 de outubro.

Com o desassombro do soldado que defende o solo pátrio e com a eloquência demostênica de sua bela oratória, Costa Andrade foi, na atual legislatura, uma verdadeira sentinela do povo piauiense. Sempre, em todos os momentos, quando necessário se fazia, Costa Andrade era o líder do povo, era o representante dos humildes, era a voz das Oposições a protestar contra os desmandos do govêrno pessedista.

O poder de penetrabilidade do ilustre homem público, no coração do povo, é tão grande que só êle, entre os seus concorrentes, alcançou na Capital, nas urnas já apuradas, a alta cifra de novecentos e muitos votos. A eleição do Dep. Costa Andrade é, em verdade, uma grande justica porque ninguém mais do que êle defende, na Assembléia Legislativa, com mais acêrto e sabedoria, os direitos dos seus representados.

Mandamos nossos sinceros parabens, não sòmente ao Dep Costa Andrade pela brilhante vitória, mas à todos os piauienses que não se rendem à cortezia dos áulicos e particularmente, às oposições, porque Costa Andrade será no futuro, como agora, um dos seus mais fortes baluartes.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO

ASSINATURAS:

1 ano	Cr$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

* * *

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar Telefone: 22-5924

Em SAO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar Sala, 512 — Telefone, 33-6378

* * *

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTE JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384
TERESINA —:o:— PIAUI

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões— **Moraes, Piauí, Rajada e Colorido**—refinação de cêra de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cêra de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.o 480 — End. Telegr. MORAIS — Caixa Postal, 3

PARNAIBA — PIAUI

DR. ORLANDO S. GOMES

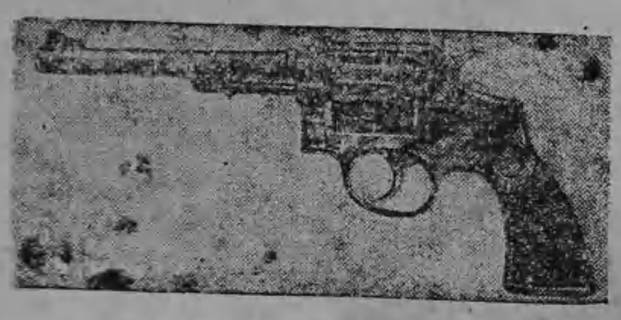
— Cirurgião-dentista —

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

RUA LISANDRO NOGUEIRA, 1395

REVÓLVERES

TAURUS 32



COMPREM NAS LOJAS

CELSO NUNES

GINASIO "DES. ANTÔNIO COSTA"

(Reconhecido pelo Govêrno Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio.

TERESINA — PIAUI

DIRETORES: — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães.

SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.

CURSOS: — Ginasial, Admissão ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATISTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os alunos do GINÁSIO "DES. ANTÔNIO COSTA" sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas, e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella

Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOAO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342

TERESINA — PIAUÍ

DR. LUIZ BATISTA

Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

(*Continua na 9.ª página*)

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

Adornos de Construção

ANTÔNIO DE CASTRO

(CONTINUAÇAO)

Etimològicamente o têrmo significa *laço*, conforme o étimo grego *ploké*, derivado, como vimos, de *pléko*, tecer.

2 — EPANÁSTROFE — É a repetição duma palavra no fim duma frase e no começo da seguinte: *O céu é azul; azul é o mar*.

Etimològicamente, *epanástrofe* significa *inversão*, como indica o étimo grego *strephein, virar*. Os prefixos *epi* e *aná* são expletivos.

Obedecendo à recomendação por nós feita às classes de Português, para que se formulassem exemplos diferentes dos citados pelos compêndios, uma aluna de literatura apresentou a seguinte romântica epanástrofe: *Os teus olhos são negros; negros são os teus cabelos*.

A forma de epanástrofe que mais se usa, é a reforçada pelo demonstrativo: *Li um livro, livro êste que me causou grata impressão*.

Pode a epanástrofe também fazer corresponder a palavra que termina um verso, com a que inicia o seguinte, como neste exemplo de Pôrto Alegre:

Uma horrenda visão teve êle um dia,
Dia nefasto nos anais da Hégira.
(Colombo).

3 — EPÁNODO — É a repetição de palavras que se disseram juntas: *Davi foi admirável na harpa e na funda; com a harpa afugentava demônios, com a funda derribava gigantes* (Vieira).

O têrmo é um composto grego que etimològicamente significa *sôbre o mesmo caminho*, como indicam os elementos que o compõem: *hodó s*, caminho; *epi*, sôbre; *aná*, outra vez. A tradução latina é *regressio*, isto é, *regressão*, o ato de retroceder, como indica o verbo *gradior*, andar.

Enquanto nos ornatos anteriores uma palavra duma frase corresponde a outra palavra de frase diferente, a repetição passa a dar-se na mesma frase nos seguintes:

1 — EPIZEUXE — É a repetição duma palavra consecutivamente: *Água mole em pedra dura bate, bate, até que fura.*

Etimològicamente, *epizeuxe* quer dizer *reduplicação*, como indica o étimo grego *zeugos*, junta, par. A composição é a seguinte: *zeug*, radical de *zeugos*; *sis*, sufixo; *epi*, prefixo expletivo.

2 — DIÁCOPE — É a repetição duma palavra com uma outra ou mais de permeio: *Não me deixes não* (Gonçalves Dias). José de Alencar oferece estoutro exemplo: *Além, muito além daquela serra...*

Etimològicamente, *diacópe*, quer dizer, corte no meio, conforme a composição grega do têrmo: *kopé*, corte; *diá*, através, no meio.

A diácope às vêzes serve para a clareza, quando entre um têrmo e o verbo há circunstâncias extensas que interrompem o sentido. Lembramos então o têrmo que sofreu interrupção, repetindo-o *A nós pelo ensinamento que derivam dos textos os doutrinadores das boas normas, a nós cabe aceitar o melhor* (Cânones Gramaticais e Estilísticos, Ari Lôbo).

3 — EPANADIPLOSE — É a repetição que faz corresponder a palavra do início com a do fim duma frase ou verso, como no seguinte princípio do direito romano: *Afinidade não gera afinidade*. Pela repetição da palavra *afinidade*, a epanadiplose emprestalhe realce, tornando sugestiva a frase.

São ainda exemplos de epanadiplose: *Ambos na flor da idade, árcades ambos* (Vergílio, Éclogas). *Alegrai-vos incessantemente no Senhor, outra vez digo, alegrai-vos* (São Paulo, Epístolas). *Vencido, não quer parecer vencido* (Gabriel Pereira de Castro, Ulisseia).

A significação etimológica do têrmo é *reduplicação*, como indica o étimo grego *diplóos*, duplo. O sufixo *osis* denota qualidade; e os prefixos *epi* e *aná* são expletivos.

(*Continua no próximo número*)

DEVOLVE-SE O VALOR DO KAKI FLORIANO OU DO BRIM TRIUMPHADOR, SE DESBOTAR, MANCHAR OU RASGAR NAS COSTURAS. NAO SE DEIXE ENGANAR! OS LEGITIMOS TÊM NA OURELA, DE 3 EM 3 METROS, AS PALAVRAS FLORIANO OU TRIUMPHADOR.

PRODUTOS DA CIA. NACIONAL DE TECIDOS NOVA AMERICA
UNICOS DISTRIBUIDORES
JOSÉ SILVA TECIDOS S.A. RIO

KAKI FLORIANO e BRIM TRIUMPHADOR

20 ANOS DE CONCEITO FIRMADO

A VENDA NAS PRINCIPAIS FIRMAS ATACADISTAS

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS

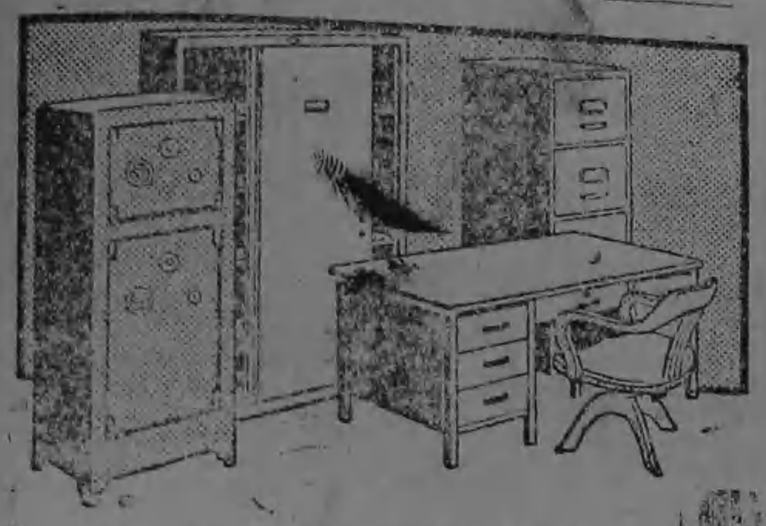
Comissão de Estudos e Obras Contra as Sêcas no Estado do Piauí

—— AVISO ——

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SÊCAS, com sede no Rio de Janeiro, chama a atenção dos interessados para o Edital N.º 15/54 que põe em concorrência pública as obras do açude público "SACO", no município de Caripós, Estado de Pernambuco, conforme "Diário Oficial" da União, de 12 do corrente mês, à página N.º 16762.

Saudações.

João Martins do Rêgo — Chefe da Comissão



Os móveis de aço **PADRÃO**

Construídos para satisfazer 100% às exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Destribuidores: SERRANO & COMPANHIA

DENTRO DE ALGUNS DIAS RECEBEREMOS
NOVA PARTIDA DE MÁQUINAS DE COSTURA
APENAS CR$ 300,00 POR MÊS
E A ENTRADA? quase nada!
JOÃO DE DEUS FONSECA & CIA.

MOSAICOS

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FÁBRICA TUPÃ, DE

—— P. LEAL ——

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

Praça Demóstenes Avelino, 1795

AGUA MINERAL

So Co Po

Cr$ 3,00.

Não pague mais

Serrano & Companhia
Destribuidores
PADRÃO

Erd. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,

—— 924 ——

SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUÍ

O JÔGO (Conclusão)

a se imiscuir, diuturnamente, no lodaçal corruptor que, lamentàvelmente, cerca os quatro cantos da "Cidade Verde". Como um grito de alerta, que desejamos chegue aos ouvidos de todos, concluimos com as palavras do sábio Mestre, Rui Barbosa, que doutrinava assim: "Só o jôgo não conhece remitências: com a mesma continuidade, com que devora as noites do homem ocupado e os dias do ocioso, os milhões do opulento e as migalhas do operário, tripudia uniformemente sôbre as sociedades nas quadras de fecundidade e de penúria, de abastança e de fome, de alegria e de luto. E' a lepra do vício e o verme do cadáver".

DR. A'LVARO BRANDÃO

—— ADVOGADO ——

ACEITA CHAMADOS AO INTERIOR

Escritório: Rua Desembargador Freitas, 891

TERESINA —— *PIAUI*

HELIAR

DESTRIBUIDORES

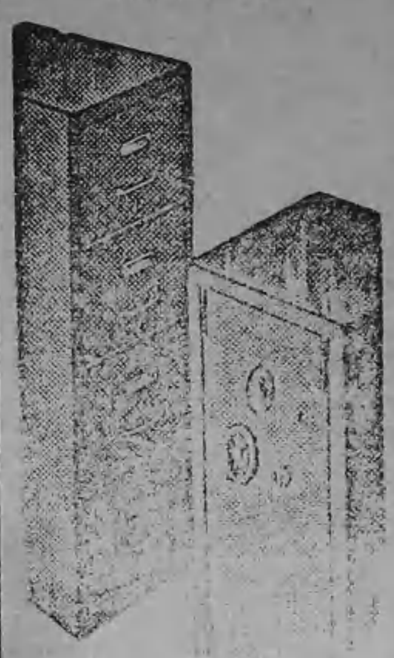
Serrano & Companhia

CASA À VENDA

Vende-se a casa à rua Felix Pacheco, 1.506.

Tratar na mesma.

COFRES



VENDE-SE

a casa, sita à Rua Campos Sales, 2008, na qual residia o Dr. Otávio Augusto Acioli Cintra.

Tratar com José Ribamar Avelino no Liceu Industrial ou Francisco Belisário dos Santos na Casa da Justiça.

DR. EMILIANO BASÍLIO DA SILVA

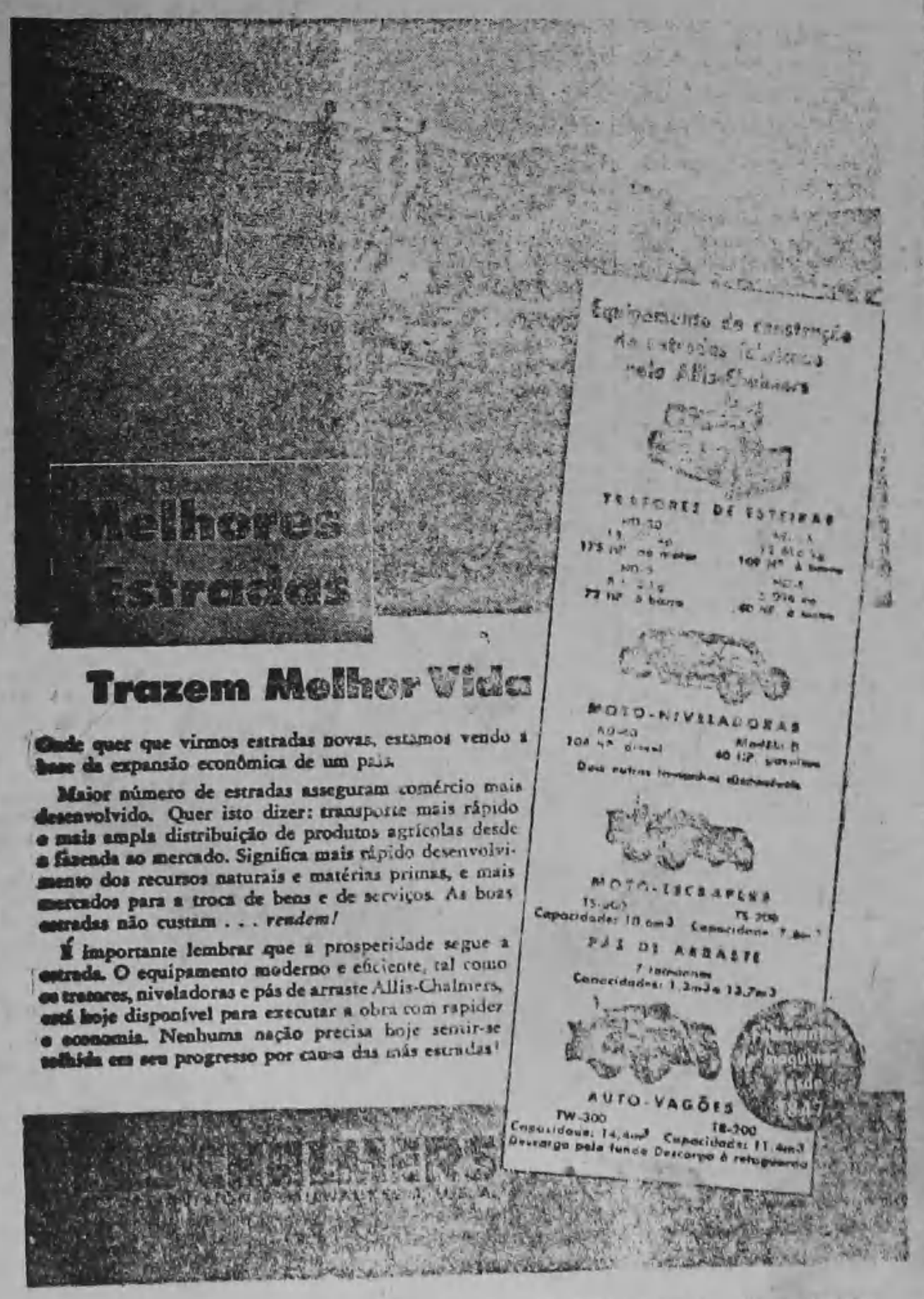
—— Advogado ——

Aceita causas no interior

ESCRITÓRIO: — Rua São Pedro, 1269

DISTRIBUIDORES NO PIAUÍ E MARANHÃO

SERRANO & CIA.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ALLIS-CHALMERS NO PIAU.

CELSO NUNES

VENDAS — PEÇAS — SERVIÇO

MATRIZ — Praça da Graça, 320 — FONE 128
OFICINA — Rua S. José, 161/175 — FONE 127

—— PARNAÍBA ——

FILIAL — Rua Areolino de Abreu, 1173/83 — FONE 527
OFICINA — Rua Paisandu, 901 — FONE 555

—— TERESINA ——

Endereços Telegráficos: **"CELSONUNES" em Parnaíba, Teresina e Fortaleza**

Transporte-Eterno Problema do País!

Ligando o Norte ao Sul, veículos da Empresa de Transportes Glória, de São Paulo, rodam chãos do Brasil - Quando a persistência de um idealista posta a serviço de uma nobre causa, produz os primeiros frutos - Programa de trabalho dentro de um vasto plano de expansão - Falam à reportagem, várias figuras administrativas da ETG. - Outras notas

Falar em transportes, em nosso País, é falar de um problema largamente debatido, já que sempre figurou êle na pauta de discussões administrativas, quer no setor oficial, quer no particular, quando se tem em mente o estudo de questões econômicas.

E é evidente, por perfeitamente justificável, essa importância que se dá ao problema, porque ocupa êle lugar proeminente nas atividades vitais de uma nacionalidade, ligado intimamente como se acha aos interêsses primários de um povo.

Aqui em nossa pátria, especialmente, a regularização dêsse problema tem desafiado a argúcia de autoridades no assunto, sem que, infelizmente, tenhamos conseguido, — já não exigiríamos o máximo—, mas, pelo menos, o indispensável que fôsse no sentido de vermos atenuada a deficiência que sempre imperou nesse setor de nossas atividades.

Bem o conhecemos a complexidade do assunto, cuja solução demandaria, por certo, providências das mais variadas e complexas. E é exatamente por conhecê-lo que nos rejubilamos sempre que tomamos conhecimento da existência de uma medida ou de um ato postos em prática com a finalidade de progredirmos nesse espinhoso terreno. E o nosso entusiasmo então se multiplica quando se trata de iniciativa particular, como sucede com o fato chegando agora ao nosso conhecimento e que, pelo seu ineditismo, apressamo-nos em relatá-lo aos nossos leitores.

EMPRÊSA DE TRANSPORTES GLÓRIA

A exemplo de algumas centenas que diuturnamente percorrem os quadrantes do País, rodando por estradas de rodagem boas, regulares, más e péssimas, existe, sediada em São Paulo, a EMPRÊSA DE TRANSPORTES GLÓRIA.

E' seu proprietário o Snr. José Carneiro de Gusmão Lacerda.

Não se nega, evidentemente, a grande soma de benefícios que, de um modo geral, tais emprêsas proporcionam à Nação. Poder-se-ia mesmo qualificá-las, sem exceção, de abnegadas, pelos sacrifícios e lutas de tôda ordem que enfrentam e vencem, sem o menor bafejo oficial, quando não são por êste dificultadas e embaraçadas no desempenho de sua tarefa.

Sucede, entretanto, que a maioria delas trazem de seu nascedouro apenas o espírito comercial, de vez que falta aos seus responsáveis o ideal que só a tarimba proporciona. Daí, a estagnação em que vivem.

A EMPRÊSA DE TRANSPORTES GLÓRIA, certamente como outras mais, traz em seu leme um idealista. Sim, porque o Snr. José Carneiro de Gusmão Lacerda, tem empregada nesse mistér pràticamente uma existência inteira.

A bem da verdade não teve em sua vida outra ocupação sinão a de lidar com transportes.

Além de idealista, pois é o proprietário da ETG também é um técnico. Não se admira, portanto, que, com tais títulos, seja êle um apaixonado de sua profissão e procure sempre introduzir em sua emprêsa métodos e melhoramentos que a ponham de acôrdo e em dia com o progresso da época presente.

PERSISTÊNCIA E IDEALISMO

Ainda agora, foi por intermédio de uma solenidade comemorativa de um novo e grande feito da ETG que tivemos, em nossa atividade de jornalista, oportunidade de conhecer e palestrar demoradamente com o Snr. José Carneiro de Gusmão Lacerda, e seus mais próximos auxiliares administrativos, pois que o aludido cavalheiro se fazia acompanhar, além de grande número de outros servidores e amigos, dos senhores Alfredo Pinto da Cunha, gerente geral; Hilário Serra, Contador e Diocleciano Gustavo Gequitá, Chefe do Tráfego, todos da referida emprêsa. E foi tal a impressão que nos causaram as primeiras palavras do Snr. Lacerda que, de simples palestra inicial, fomo-nos impulsionados para uma entrevista de fôlego.

Quisemos então saber do primeiro entrevistado, o Snr. Lacerda, a razão da reunião festiva que tinha por palco o Restaurante do Bosque dos Jequitibás, da qual, de assistentes, passamos a tomar parte. Ouvimos então: — "A EMPRÊSA DE TRANSPORTES GLÓRIA (ETG), que se dedica ao ramo de transportes rodoviários, em âmbito nacional e em tráfego mútuo com ferrovias, aerovias, transportes fluvial e marítimo, escolheu êste Restaurante, nesta linda e simpática cidade de Campinas, dêste Estado de São Paulo, para um almoço comemorativo à entrega de mais um caminhão da série G. M. C., a um de seus motoristas associados. Aliás, — continuou o entrevistado—, são frequentes reuniões confraternizadoras entre gerentes da emprêsa, nas mais variadas regiões do País. Esta, entretanto, pelo seu cunho todo especial, nos enche de satisfação, já que vemos coroado do mais absoluto êxito a execução de um antigo Plano, nosso, criado para a nossa Emprêsa, e inédito mesmo entre nós. Trata-se do "Plano 2", denominação que deixa antever a existência de outros Planos, realmente existentes em vigor na ETG. A finalidade do "Plano 2" — continua ainda o entrevistado — é a de precipuamente dar-se independência econômica aos motoristas por intermédio do veículo próprio. Essa regalia, importantissima, como se vê, é obtida pelo próprio trabalho do interessado, desde, evidentemente, que demonstre êste, regularidade em suas atividades, interêsse coordenado, honestidade, enfim, em suas ações. Inclui ao Plano seguros contra acidentes material e pessoal. E' interessante notar que, não obstante o interessado destinar uma parcela mensal dos frutos de suas atividades para o fim almejado, a Emprêsa lhe garante sempre a reserva de um ordenado-base, condizente com o custo de vida da época presente. Não há, por outro lado, necessidade do interessado procurar transportes alheios, pois que a própria Emprêsa lhe garante afazeres em abundância. O maior ou menor proveito por êle colhido mensalmente depende, única e exclusivamente, do seu próprio esfôrço. E tanto isso é verdade que temos por exemplo o caso presente: Entregámos, hoje, ao motorista Snr. Sebastião Cavalcante, um caminhão de marca G. M. C., série 454, lotação para sete toneladas. Pois bem: — Prevê o nosso Plano um praso determinado para obtenção do veículo, praso êsse que foi antecipado de vários meses pelo beneficiado de agora. Ora, isso prova, eloquentemente, o que acima afirmamos e põe em destaque, honrosamente, as qualidades de trabalhador esforçado, controlado, do Snr. Sebastião Cavalcante.

NÃO É O PRIMEIRO

Devemos esclarecer — é ainda o Diretor da ETG quem fala — não ser o motorista Sebastião Cavalcante o primeiro a obter de Minha Emprêsa o seu caminhão próprio, conquanto seja êle o primeiro a fazê-lo por meio do aludido "Plano 2". — Acham-se também aqui presentes os motoristas Srs. Leandro de Araújo, Belena Marselha, Correia Magalhães e Augusto Coelho, todos possuidores de seus caminhões próprios, cujas aquisições foram possibilitadas por facilidades oferecidas pela Emprêsa. Os dois primeiros possuidores, o Snr. Leandro, de um "Volvo" e o Snr. Belena, de um "Chevrolet", conseguiram essa regalia com o fruto de seu trabalho em carretagem proporcionada pela própria Emprêsa. Quanto aos dois últimos a obtiveram por intermédio de um Plano de financiamento, tambem existente na ETG. A Emprêsa, pelo Plano de financiamento, não permite que os motoristas, premidos por dificuldades de ordem financeira, percam os seus veículos, mesmo que adquiridos diretamente de fornecedores estranhos".

Aproveitando uma pausa feita pelo entrevistado, perguntamos-lhe desde quando vem sendo executado o "Plano 2", de sua criação, e, finalmente quais os demais interêsses visados pela Emprêsa, porque nos parecera inegável que esta também deva obter as suas próprias vantagens. Prontamente esclareceu-nos o Snr. Lacerda: — "A aplicação do "Plano 2", data de vinte meses, aproximadamente, e dentro dos próximos 14 meses, esperamos poder distribuir 32 unidades, a maioria das quais de marca "Volvo", à óleo e "Internacional". O previsto pela planificação, quanto às necessidades da Emprêsa em épocas normais, para os seus serviços, elevam as aquisições a 120 veículos anuais. Nesse terreno luta a Emprêsa contra dois obstáculos que são: — a falta de uniformidade na marca dos veículos adquiridos, pois que as dificuldades de importação lhe obrigam a adquirir os de aquisição mais fácil. Daí, a existência em sua frota, de carros "G. M. C.", "Ford", "Volvo", "Mercedes", "Internacional", etc., quando o ideal seria a aquisição de veículos no máximo de três marcas. A falta de peças é o outro pesadêlo, anormalidade que invariàvelmente nos obriga a mantermos a frôta sempre desfalcada. Quanto às vantagens visadas pela Emprêsa, segundo a sua pergunta, é evidente que elas existem e não são poucas. Exemplos: — A prática, vinda de longa data, nos tem demonstrado que muito dificilmente se ocorre sinistros, de incêndio ou outros, com caminhões quando conduzidos pelos seus próprios donos, mesmo no caso de minha Emprêsa que conta com linhas itinerárias de grandes distâncias como a que vai de Belém (Estado do Pará) a Pôrto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul) e que nos apresenta estradas de tôdas as classes. A durabilidade do veículo também é muito maior pelo maior zêlo que lhe é dispensado. E temos ainda e, sobretudo, isso, o incentivo, o entusiasmo, o maior espírito de luta que o carro próprio proporciona ao motorista-proprietário. E é inegável que a Emprêsa que contar com servidor possuidor de tais qualidades será muito melhor servida".

E como se fazia tarde, rematou o Snr. Diretor da modelar Emprêsa de transportes: — "Bem, meu amigo, o tempo corre e gostaríamos que também fôssem ouvidos, mesmo que ligeiramente, os meus companheiros de administração. Talvez tenham êles algo mais a esclarecer".

Aceitamos a sugestão do Snr. Lacerda, porém antes não só lhe agradecemos a série de informações preciosas que nos foram prestadas, como lhe felicitámos por haver êle conseguido trazer a sua Emprêsa a tão alto nível de progresso.

FALAM OUTRAS FIGURAS ADMINISTRATIVAS DA EMPRÊSA

O primeiro, logo após o Snr. Lacerda, a ser ouvido foi o Snr. Alfredo Pinto Cunha, gerente geral da ETG, que, resumidamente disse o seguinte: — "Penso já haver o nosso Diretor contentado, com as suas detalhadas informações, a natural curiosidade do repórter. Talvez, entretanto, pela sua modéstia, não tenha êle adiantado que a Emprêsa de Transportes Glória, ou melhor a sua luta, não se particulariza ao seu setôr apenas de atividade, já que visa ela o problema do transporte de um modo geral, e sempre no sentido de melhorar, progredir, aperfeiçoar se possível fôr. Daí, o vasto plano de expansão existente em seu programa de trabalho. As nossas linhas já cruzam o País em quase todos os sentidos, mas ainda não basta, porque o desejo é de que elas se cruzem, efetivamente, não em quase, mas em todos os sentidos. Pretender isto, em terra que o poder público tàcitamente desconhece a existência de emprêsa tal como a nossa seria pretender o impossível, não fôra a evidencia haver demonstrado que os desejos sadios e honestos encontram sempre fôrças favoráveis que os impulsionam para o triunfo. E' de ressaltar — continua o Snr. Alfredo Cunha — ser a ETG a pioneira em transporte rodoviário para as longinquas plagas do Ceará e Piauí e vem, paulatinamente, se infiltrando por todo o extremo norte, pois que tenta, agora, galgar São Luiz, pelo interior

(Continua na 5.ª página)

CLÍNICA DENTÁRIA

Muito breve será inaugurado nesta Capital, à rua 13 de Maio, 347-N, um moderno consultório eletro-dentário pertencente às jovens cirurgiãs-dentistas Maria Altair Barbosa e Maria Abigail Barbosa.

CASA DAS TINTAS

Especialista e exclusiva no gênero, recebeu grande partida de Óleo de linhaça, cimento Branco, Tintas em Pó e preparadas.

Atende com pontualidade e por preços reduzidos.

Rua Barroso, 227-N — Telegrama "TINTAS"

TERESINA —:-:— PIAUI

Utilise o "CREDIÁRIO ROSEMARY"

adquirindo para si e para sua família as utilidades de que necessita, pagando em suaves prestações.

— PROCURE —

CASA MARC JACOB S. A.

Rua Simplicio Mendes, 36-S—Fones: 535 e 592

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica

Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP ═══ MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH

Patrocinadores exclusivos de «Audições Passado e Presente» às quintas-feiras, às 21 hora, através da Rádio Difusora de Teresina

RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MAFRIN — FONE, 402

TERESINA PIAUÍ

Carta de A B C e vergonha

SEVERINO LYRA

Alegam ilustres membros da Justiça Eleitoral que, atualmente, o Brasil desfruta uma situação bastante moralizada no terreno politico, adiantando que na República velha a escôlha de muitos senadores e deputados era feita pelos ocupantes do Catete, com a conivência do Parlamento. De fato, inúmeros cidadãos eleitos em pleitos livres e, mais ou menos moralisados, foram "degolados" pela prepotência do Catete, lamentável fato que constituia uma verdadeira afronta ao eleitorado e um injustificavel desrespeito às leis.

Discordo, entretanto, do ponto de vista dêsses ilustrados juristas, e comigo a maioria do povo brasileiro, pois nem no Império nem no primeiro periodo republicano o povo dêste país viu tanta lama, tanto pús e tantas coisas repelentes no campo eleitoral como nos dias que correm, cuja responsabilidade se encontra nos ômbros de grande parte de juízes da mencionada Justiça e nos dos responsáveis pelas agremiações partidárias. Sim, senhores, quais os responsáveis por essa degradação moral, por essa enxurrada de coisas abjetas, por êsse empurrar constante para os charcos de lama e podridão de um povo que, melhormente orientado e doutrinado, estaria, ninguém tem dúvida, contribuindo para o progresso e a felicidade da Pátria e das instituições? Esta pergunta, responde-a todo o povo, exceto a meia dúzia que teima em querer, perante êsse mesmo povo, tapar o Sol com uma peneira. Responde o povo, dizendo: "A Justiça Eleitoral e os politicos graduados são os únicos responsáveis por tudo o que, envergonhados, presenciamos no terreno politico, pois se os últimos preparam o caldeirão onde aferventam a panelada da honra e dignidade dos votantes, a primeira, por juizes máus e inconscientes que engrossam suas fileiras, tempéra a comida, põe-na nos pratos e força a nossa gente a, mesmo contra a vontade, engulir e se entoxicar com ela".

Pobre Brasil! Infeliz República! Os alicerces das nossas instituições, que deviam ser de dignidade e vergonha, o são do péssimo concreto retirado das consciências de politicos e magistrados corruptos e corruptores. Até quando nossos braços permanecerão cruzados diante dêsse mar de lama? Dessa onda de misérias e corrupção? Isto, aqui, não é a Rússia onde uma insignificante minoria manda e desmanda. Isto, aqui, é o Brasil. O povo precisa despertar e gritar, gritar muito contra os *donos* da Pátria e... mandá-los para o inferno. Há tanta maneira de se mandar gente ruim de presente ao Diabo!...

Mas, senhores da Justiça Eleitoral e dos partidos, ainda podereis tentar a salvação da entrosagem politica do país. De duas coisas podereis lançar mão para o nobilitante fim, acima mencionado: — Sendo, como é, o nosso eleitorado composto de 70% de semi-analfabetos e a maioria dos nossos politicos destituida daquilo que todo homem de bem deve possuir, em lugar de títulos eleitorais, cartas de A B C nas mãos dessa gente que, para vergonha nossa, vota nos dias de eleições, e alijamento completo dos que, senvergonhamente, mercadejam com a consciência alheia.

Sem essas duas providências o Brasil continuará sendo, o quê? Isto que a gente, envergonhada e triste, está vendo...

Floriano, 4-10-54.

TRANSPORTE — ETERNO...

(CONCLUSÃO)

do respectivo Estado do Maranhão.

CASA PRÓPRIA

Há um detalhe ainda e dos mais importantes — concluiu o Sr. Alfredo Cunha — e que muito tem influido nos sucessos crescentes da Emprêsa. Refiro-me ao cuidado todo especial a que se dedica o nosso preciaro Diretor na parte social dos servidores em geral da ETG. Além dos benefícios dispensados, já descritos no decorrer desta entrevista, cogita o Snr. Lacerda de muito breve proporcionar a regalia da casa própria aos seus colaboradores. E desde já estão sendo êstes os melhores remunerados do País, no ramo de transportes rodoviários" — concluiu, por fim, o Snr. Alfredo Cunha.

Sem perda de tempo passámos, ato contínuo, a ouvir outro batalhador da Emprêsa Glória, o seu Contador, Snr. Hilário Serra, que nos adiantou o seguinte: —"Tive, até há pouco, sob minha administração, desde o início de sua prática, a fróta planificada, função que transfiro agora ao meu companheiro Snr. Diocleciano Gustavo Gequitá, que vem de ser nomeado Chefe do Tráfego. A criação dêsse alto cargo representa um imperativo da hora presente, tal é o movimento da Emprêsa e, mais que isso, um desejo a mais de nosso Diretor de dar ao público, tanto quanto possivel, um serviço perfeito. Essa nomeação, — diga-se de passagem—, revela mais uma prova das oportunidades proporcionadas pela Emprêsa a todos os seus servidores, sem distinção de classe, de progredirem na escala ascensional dos cargos, pois que o Snr. Diocleciano, veterano da casa, conquanto inteligente e mesmo bastante culto, fez a sua entrada na Emprêsa GLÓRIA, como simples motorista. O já comentado "Plano 2", vem contribuindo de maneira acentuada para que tenhamos elevado nivel cultural dos nossos motoristas, pois que, pelas suas vantagens, já temos integrando essa classe até cidadãos possuidores de cursos superiores. E' o natural e muito humano desejo de adquirir haveres que os façam mais fàcilmente independentes", — concluiu o Snr. Hilário—. E tivemos por fim as ligeiras palavras do Snr. Diocleciano Gustavo de Gequitá, antigo e dedicado servidor da Emprêsa e que, por suas exclusivas qualidades de funcionário competente, esforçado, aliadas às de cidadão próbo, inteligente e culto, vem de ser guindado ao alto cargo de Chefe do Tráfego da ETG. Diz S. S.: — "Teria muito o que dizer de minha longa carreira no seio desta poderosa Emprêsa, na qualidade de um dos seus mais antigos motoristas. Com referência a êsse ponto, entretanto, falará melhor a minha atual elevação ao cargo que ora exerço, prova eloquente de que a luta, quando desenvolvida em terreno sadio e fértil, sempre produzira bons frutos. Devo dizer ter sido o primeiro motorista, dentro da Emprêsa, a trabalhar com caminhão próprio, motivo por que me considero um apologista fervoroso do "Plano 2".

Como entendido do assunto, — prosseguiu o Snr. Diocleciano—, depois de ligeira pausa: — "Sou partidário do uso de veículos de tonelagem média, 8 toneladas, movidos à óleo, para as linhas de grande distância, achando, por outro lado, que a utilização de carretas-reboques só é aconselhável em rodovias asfaltadas".

Corrobora, o Snr. Diocleciano com a opinião de seu Diretor quanto às dificuldades atuais apresentadas para aquisição de veículos. E a tal respeito, diz: — "Em face das dificuldades de importação de veículos americanos, acredito que o europeu irá dominar o mercado. Cogita a Emprêsa de adquirir unidades F. N. M., para os seus serviços, pois reputo-as perfeitamente adaptáveis às nossas necessidades, principalmente para a linha do sul. Como remate de minhas palavras, quero deixar aqui consignado o meu agradecimento à Direção da Emprêsa, pela lembrança de meu nome para cargo tão elevado, e a promessa de que tudo farei para honrá-lo, prestigiando com isso, ainda mais, o conceituado nome de nossa querida ETG", — concluí, por fim, o último entrevistado.

E aí têm os nossos leitores uma notícia alviçareira, que acreditamos seja novidade para muita gente. A notícia de que já contamos com uma poderosa Emprêsa de Transportes, que trabalha em moldes modernos, e que, a par do muito que já fez, muito mais promete fazer ainda, para dar ao Brasil, nesse setor, maior grandeza de que êle tanto necessita.

E, de nossa parte, só nos resta reiterar as nossas felicitações calorosas, não só ao seu dinâmico Diretor, Snr. Lacerda, como a todos aquêles que, mourejando a seu lado, emprestam o auxilio de sua colaboração honesta e fecunda para manter a Emprêsa de Transportes Glória no pedestal de glória em que ela se acha, como potência que é no importantíssimo ramo de transportes do nosso querido Brasil.

(*Transcrito do jornal "A Defesa" de 13 de agôsto de 1954, de Campinas — São Paulo*).

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu cartório se encontram para serem protestadas três (3) Notas Promissórias dos valores de Cr$ 1.200,00 cada, por falta de pagamento, contra o sr. Antônio Lopes de Sousa, em favor de Francisco de Sousa, e de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente edital o chamo e intimo para o pagamento daquele titulo ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 16 de outubro de 1954.

Luiz Pa[illegible]a e Silva
Oficial.

MUITA ATENÇÃO!!

Construtor, antes de verificar os preços de cimento "ARATÚ" e ferros redondos para construção, não compre em outro lugar

Vá, sem compromisso, em

NEVES & COMPANHIA

Rua Coelho Rodrigues, 1.226

Vendas à vista e em 20 prestações

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.

(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

LOJA: — Rua Coelho Neto, 436-N

Ainda não comprou seu piano?

ENTÃO VÁ À MORAES (Imp.) Ltda. E ESCOLHA O QUE HÁ DE MELHOR PARA ALEGRIA DO SEU — LAR. —

...

Pianos, rádios, radiolas, fogões, liquidificadores e um mundo de outros artigos são vendidos por preços excepcionais em

MORAES (Importação) LTDA.

— Rua Alvaro Mendes, 1.124 —

TERESINA —:-:— PIAUÍ

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO, 268 — N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR

POLAR *O CALÇADO FEITO PARA ANDAR E DURAR*

A SAMARITANA de Thomaz Tajra & Cia.

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

A nossa espectativa a respeito da eleição do bravo jornalista Carlos Lacerda, que embarcou antes de ontem para Portugal, em viagem de repouso, foi confirmada, pois obteve 180.000 votos. Os apostadores da sua vitória estão de bolsos recheiados e nós estamos esperando, em futuro, a sua brilhante atuação no Palácio Tiradentes.

O Govêrno do Sr. Café Filho, a despeito do apôio da imprensa brasileira, vem se revelando cada dia o mais democrático. Agora mesmo abidicou da verba de Cr$ 400.000,00 para o veraneio em Petrópolis. E' como sempre dissemos: — um govêrno de moralização nacional.

Encontramos o Sr. Hugo Napoleão, com os seus olhos ramelentos, na praia de Botafogo. O homem está indignado porque o seu desejo era ser eleito em primeiro lugar e, no entanto, talvez seja no último. O homem é vaidoso e pretensioso. Está abafado, o urubu-rei.

A derrota da U. D. N. do Piauí justifica-se pela ambição gerada na ala chefiada pelo trêfego Maria Corrêa e pelo ambicioso Adelmar Rocha. O resultado das urnas mostra, claramente, que os dois caganifantes nada possuiam de prestígio perante o eleitorado piauiense para se arvorarem de líderes políticos. Estamos satisfeitos. O nome de um moço inteligente, sugerido por nós, que poderia aglutinar tôdas as fôrças partidárias em uma retumbante vitória para as Oposições do Piauí, não foi aceito.

Que sirva de lição esta derrota, aos falsos líderes.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

NOIVADO

Noticiamos, com viva satisfação, o recente noivado, quinta-feira última, nesta Capital, do nosso ilustre confrade Camal Cury, filho do casal Jorge Abdala Cury, comerciante, e D.ª Bárbara Cury, com a senhorinha Maria Aparecida Aguiar Teixeira, filha do sr. Estevam Aguiar Teixeira, comerciante, e sua exma. espôsa D.ª Francisca Aguiar Teixeira.

Camal Cury é um nome que, desde cêdo, através do seu talento e atitudes varonis, conseguiu se projetar no jornalismo piauiense.

Registrando o feliz evento, auguramos aos jovens noivos a concretização dos seus ideais, ao mesmo tempo que lhes apresentamos os nossos parabens.

AVISO AO COMÉRCIO

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ, Depósito de Teresina, avisa ao comércio em geral, especialmente do Interior do Estado, que tendo o seu viajante perdido em viagem, dentre outros papéis, um talão de recibos em branco, de nrs. 16750 a 16800, ficam êsses formulários sem efeito, não sendo reconhecido como válido, qualquer recebimento efetuado sôbre a série dêsses números.

Outrossim, confirma que o seu único representante credenciado para efetuar cobrança, é o sr. Constâncio Ferreira Bispo.

COLÉGIO DEMÓSTENES AVELINO LTDA.

SOB A DIREÇÃO DOS PROFESSORES BENJAMIM SOARES DE CARVALHO E OSCAR CAVALCANTI

Curso Ginasial à tarde e à noite e Curso Científico e Escola Técnica de Comércio noturnos.

Ensino eficientíssimo, porque os professores são os próprios donos do colégio.

O turno da manhã é reservado sòmente para o Curso Primário.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS EM QUALQUER ÉPOCA

Prefira o Colégio Demóstenes Avelino.

Rua Machado de Assis, 1733 — Fone 421

TERESINA —:-:— PIAUÍ

AVISO AO PÚBLICO EM GERAL

Dona Honorina de Vasconcelos Lobão Velôso avisa que resolveu cancelar uma procuração que foi passada em Cartório do 2.º Ofício e que se encontra em poder de seu genro Antônio Ferreira de Almeida, dando poderes para vender terras e assinar todo e qualquer documento.

DR. JOÃO REZENDE

Cirurgião-Dentista

Curso de especialização em cirurgia da boca, no Serviço do Dr. Wladimir Pereira na Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Curso de Prótese especializada em Roach (Pontes móveis) no Laboratório Dentex, no Rio de Janeiro.

HORÁRIO: — DAS 13 ÀS 18 HORAS

Rua Simplício Mendes, 137-N

TERESINA

O Que Se Diz

...QUE O GENERAL GAIÔSO E ALMENDRA, COMO RECOMPENSA DOS ESFORÇOS DO DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS NA ÚLTIMA CAMPANHA POLÍTICO-ELEITORAL, VAI CONVIDÁ-LO PARA SECRETÁRIO GERAL DO SEU GOVÊRNO.

...QUE O PREFEITO JOÃO MENDES EM VISTA DE NÃO SER AO DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS, SEU CANDIDATO À PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, À QUEM, EM 31 DE JANEIRO PRÓXIMO, VAI PRESTAR CONTAS, RESOLVEU ARRUMAR A MALA PARA ESPERAR POR ÊSSE DIA BEM LONGE DO PIAUÍ.

... QUE O SECRETÁRIO DO SR. JOÃO MENDES JÁ DECLAROU NÃO ACEITAR, EM HIPÓTESE ALGUMA, O GRANDE *ABACAXI*.

... QUE NENHUM DOS CANDIDATOS DE BENJAMIM BABAÇU, QUER A DEPUTADO FEDERAL, QUER A DEPUTADO ESTADUAL, FOI ELEITO.

... QUE OS AUXILIARES DO ATUAL GOVÊRNO NÃO SERÃO MANTIDOS NO GOVÊRNO DO GENERAL GAIÔSO E ALMENDRA.

... QUE O DR. AGENOR ALMEIDA É UM HOMEM REALMENTE FORTE, PORQUE EMBORA TENHA SIDO, ENTRE OS OPOSICIONISTAS O MAIS COMBATIDO, LEVOU, ENTRETANTO, BRILHANTE E EXPRESSIVA VITÓRIA SÔBRE O SEU OPOSITOR.

... QUE O DR. CLIDENOR JÁ ESTÁ CERTO DE QUE O SEU LUGAR É NO QUARTO VERDE DO MEDUNA.

Reforma urgente da Lei Eleitoral

Entre as reformas de que carece êste país, uma das mais urgentes é a da Lei Eleitoral. O aparecimento de títulos falsos no Estado do Rio, com assinatura do juiz e sem a do eleitor, é apenas a prova, afinal encontrada — num terreno baldio, por um leitor dêste jornal — de uma fraude que todos conhecem — menos a Justiça Eleitoral.

O modo de alistar, o de votar e o de apurar a votação — eis o que é preciso mudar.

Mas não basta. E' preciso abolir o sistema de cédulas e adotar o da "lista única". A lista única é a impressão do nome dos candidatos, sob as respectivas legendas, feita pela própria Justiça Eleitoral; ao chegar o eleitor junto à mesa recebe uma lista, entra na cabine e ali marca os candidatos de sua preferência. Guarda a lista no envelope e deposita na urna.

Isto barateia as eleições e dificulta a fraude, entre outras vantagens.

Para tanto é necessário diminuir, mesmo compulsòriamente, o número de partidos. Êste é um aspecto que interessa não sòmente ao processo eleitoral como à própria possibilidade de verdadeiramente governar êste país.

O projeto que modifica a Lei Eleitoral, atualmente no Senado, não deve ser apenas objeto de modificações de forma e de aperfeiçoamento ligeiro. E' preciso ter a coragem de encarar os fatos tais quais são e agir em consequência, de acôrdo com a experiência e o bom senso.

Esta deve ser uma das primeiras tarefas da bancada democrática eleita agora para a Câmara.

CARLOS LACERDA

(Transcrito da "Tribuna da Imprensa" — Rio).

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento uma Nota Promissória do valor de Cr$ 3.000,00 contra o sr. José Pedro de Barros Filho, em favor de Tertuliano Milton Brandão, e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente edital o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 20 de outubro de 1954.

Luiz Paiva e Silva
Oficial.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 24 de outubro de 1954 ★ Número 206

Derrota Fragorosa

CALIFAS

As eleições passaram e já chegamos quase ao término das apurações gerais. Grandes foram as surpresas para a maioria dos candidatos, que sonhavam poder levar, no próximo quadriênio, uma vida bem vivida, sem fazer fôrça, comendo e bebendo à custa das rendas estaduais. Mas, como se diz por aí, aliás com muito acêrto, êste mundo dá muitas voltas. Às vezes pensamos a coisa ser de uma forma e é, na realidade, de outra muito diferente.

O sr. José Camilo, velho donatário do Departamento da Fazenda, a esta hora, deve ser também um dos muitos desiludidos da política. Os cargos públicos foram rifados, negociados e comprados à trôco de moedas sonantes, mas, mesmo dentro dêste comércio execrável, Camilo não conseguiu um lugarzinho, de onde podesse gosar, mais jeitosamente, as vantagens do oficialismo. Os forasteiros, que no momento das eleições acercaram o eleitorado piauiense, foram mais sabidos que o tabaqueiro paraibano. Enquanto Camilo confabulava, concertava planos e formava castelos com o Piroca em Karnak, pensando, talvez, que as nomeações, as dispensas de impostos e mais outras safadezas seriam suficientes para a sua eleição, os aventureiros, da mesma marca, internavam-se pelo interior, consultando, ouvindo e sentindo as tendências naturais do nosso caboclo.

Em certos casos as urnas fazem injustiças, gritantes até, mas, em outros, agem como verdadeiros magistrados. Na última eleição ficaram muitos homens ilustres, dignos e capazes, de lado, na política. Mas, merecidamente, encontramos também Camilo da Silveira que, como não poderia deixar de ser, foi mais uma vez levado ao ostracismo. A derrota fragorosa do maleável Diretor da Fazenda, de fato, representa a represália do funcionalismo público que, desumanamente, teve e continuam prêsos, por quase quatro meses consecutivos, os seus minguados vencimentos. Camilo, a incarnação e personificação, ao mesmo tempo, do déspota romano, Nero, deve ter sentido, com sua derrota, que a base de todos os poderes se encontra na vontade soberana do povo.

Quem se der ao trabalho de examinar os arquivos particulares do foragido paraibano, na parte política, encontrará, por certo, muitas novidades. Sua carreira de "homem público" o tem trazido, de derrota em derrota, às maiores decepções, mas, nem com isso, o homem se dá por vencido. O sr. José Camilo, no Piauí, já foi, talvez, candidato a todos os cargos eletivos, embora, até agora, não tenha vingado uma só pretensão.

Já de agora podemos perguntar, a que cargo irá se candidatar o malabarista da Fazenda, no próximo pleito? Ora, por certo, como tem sido das outras vezes, Camilo, mesmo com esta vergonhosa e estrondosa derrota, não quererá se afastar, definitivamente, da política. O seu destino está escrito: é ser candidato. Mas, em nada adiantará, porque, estamos certos, de candidato êle nunca passará. Os milhões arrancados dos cofres públicos, em detrimento de quase a totalidade de uma população, neste caso, não irão influir. O dinheiro ajuda, é bem verdade. Mas é o voto que elege os candidatos.

Só é de lamentar a derrota não ter sido completa, porque, se o fosse, bem poderia o Piauí erguer-se, altaneiro, soberbo e triunfante, no futuro, para uma nova fase de vida e melhores dias. Pouco importa para a nossa gente não ter o sr. José Camilo alcançado a cadeira de deputado estadual a que se propusera, continuando, como parece certo, amanhã, a mesma situação de hoje. Se, por um lado, estamos isentos dos seus projetos absurdos, na Assembléia Legislativa, de aumento de tributos, por outro, em verdade, será muito pior êle continuar à frente de um departamento qualquer da administração pública.

QUEBRA QUEIXO

Quando eu estou sem assunto
Fico firme, na estacada.
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é nada!
Começo mexer com o quengo,
Mexo p'ra diante e p'rá traz,
Para ver se não capengo
E não rasgo o meu cartaz!

O bravo Leão Monteiro
Proprietário desta fôlha,
Foi ao Rio de Janeiro
Onde vai fazer escôlha
De maquinaria possante
Para tiragem de "O Dia",
Do Piauí — o Gigante
Jornal de mais simpatia!

Cantando, digo o que quero,
Cantando, quero o que digo,
Cantando, digo o meu lero,
Cantando, algo consigo,
Foi cantando que ensinei
Em quem convinha votar,
Cantando prosseguirei,
Pois não deixo de cantar!

Sei que muita gente boa
Gosta de ler os meus versos,
Pois minha cantiga entôa,
Ao seu leitor submerso,
Nas verdades que eu digo,
Na forma da minha rima,
Que, depressa, eu consigo,
Seja de baixo p'ra cima!

Leitores desta coluna
Gostam de ver "Quebra-[queixo"
Apimentado e turuna,
Com todo seu remelexo,
Garanto que não me esqueço
De cantar continuamente,
Porque, assim agradeço
A bondade dessa gente!

Não deixou qualquer saudade
Aquêle bêsta baião
Que se falasse a verdade
Não merecia perdão,
"Clidenor de Freitas Santos
Candidato de valor,
Amigo em todos os cantos,
Homezim trabalador".

Adeus poeira e lama
Casa de palha e buraco,
Água barrenta de fama,
Meto tudo no meu saco,
Porém o adeus mais penoso,
Dito com tôda brandura,
E' êsse adeus bem melôso:
Adeusinho, Prefeitura!

X E X É U

LOJA "ROSEMARY"

Diàriamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo

Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO 106 e 1074

FONE, 525